

IAOD do Deputado Si Ka Lon em 21.07.2026

Promover a conversão da cooperação meteorológica regional e elevar a capacidade de resposta de Macau a catástrofes complexas

Hoje em dia, todos os tipos de catástrofes meteorológicas extremas, resultantes do aquecimento global, estão a causar impactos devastadores sem precedentes no mundo todo. Devido ao tufão Maysak, foram registadas chuvas torrenciais de grande densidade na bacia do Rio Xijiang, com o maior recorde de precipitação de sempre. No mesmo período, o Rio Yangtzé e o Rio Xijiang registaram, sucessivamente, uma nova ronda de cheias acima do nível de alerta deste ano. Recentemente, a Administração de Recursos Hídricos da Província de Guangdong emitiu também um alerta vermelho de inundações, ou seja, o nível de alerta mais alto, perante o risco de cheias causadas pela subida contínua das águas no curso superior do Rio Xijiang.

A crise climática já se tornou um facto objectivo indiscutível. O consenso científico demonstra claramente que, sob o impulso conjunto do aquecimento climático e do El Niño, a ocorrência de fortes tufões e chuvas súbitas e extremas é cada vez mais frequente, constituindo um desafio sem precedentes para o funcionamento seguro das cidades costeiras. Macau é uma cidade pequena, de alta densidade populacional e altamente dependente de fontes externas de abastecimento de energia e água. O nosso risco nuclear não é apenas a carga de chuva e vento, mas a “complexidade” e a “cadeia” de catástrofes.

O Governo tem reforçado o sistema de protecção civil nos últimos anos. O exercício de protecção civil “Peixe de Cristal 2026”, realizado com sucesso em Abril deste ano, permitiu a realização de uma revisão abrangente das capacidades de evacuação e de articulação interdepartamental, reflectindo a determinação e os resultados alcançados pelo Governo para impulsionar a governação da segurança pública rumo a uma abordagem de “prevenção prévia”. Mais, com a entrada em vigor neste ano do “Regulamento da Província de Guangdong sobre a Promoção da Cooperação e Desenvolvimento Meteorológico entre Guangdong, Hong Kong e Macau”, as três partes definiram direcções de cooperação no âmbito de alertas conjuntos e partilha de tecnologias, entre outros aspectos, proporcionando a Macau um apoio político regional mais sólido para enfrentar fenómenos meteorológicos extremos.

Porém, quando o “storm surge”, as chuvas extremas e a interrupção dos transportes e do funcionamento dos postos fronteiriços ocorrerem em simultâneo, não só se vão agravar as inundações nas zonas baixas, como as infra-estruturas críticas, tais como as linhas principais de transmissão eléctrica, os cabos submarinos e as condutas de captação de água, também ficarão sujeitas a pressões extremas, podendo facilmente desencadear efeitos em cadeia que paralistem a operação de toda a cidade a partir de uma única falha. Actualmente, os vários serviços públicos assumem diversas funções na resposta a chuvas intensas, acumulação de água e prevenção de riscos de saúde pública, mas ainda há espaço para

melhoria no que respeita à coordenação sistémica e à profundidade estratégica face a cenários complexos.

Neste sentido, apresento as seguintes sugestões:

Primeiro, promover, plenamente, a “conversão em resposta local” do mecanismo de consulta conjunta do Regulamento para o Desenvolvimento da Cooperação Meteorológica Guangdong-Hong Kong-Macau. O artigo 7.º do Regulamento exige expressamente o reforço das consultas conjuntas sobre fenómenos meteorológicos significativos. Sugiro que o Governo converta as conclusões de alerta regional e de avaliação de riscos, resultantes de consultas conjuntas tripartidas, em instruções operacionais dinâmicas para a estrutura de protecção civil de Macau. Deve-se aproveitar a inteligência conjunta regional na área meteorológica, para programar as respostas antes da ocorrência de catástrofes, estabelecendo planos de contingência para riscos, actualizados dinamicamente, para a Central Térmica de Ká-Hó, em Coloane, as linhas de transmissão transfronteiriça de energia e as condutas de captação de água, e reforçando a coordenação interdepartamental.

Segundo, definir, através de cooperação regional, padrões de resiliência e segurança para eventos de alta densidade. Actualmente, Macau está empenhado em construir a “Cidade do Espectáculo” e a “Cidade do Desporto”, com a realização frequente de grandes concertos, eventos desportivos e festividades. Para estes cenários de aglomeração de pessoas, transfronteiriços e de alta densidade, o artigo 10.º do Regulamento já estabelece a base legal para a prestação de serviços meteorológicos pelas três partes. Sugiro que o Governo promova os serviços meteorológicos conjuntos Guangdong-Hong Kong-Macau e uniformize os critérios de alerta de segurança pública em condições meteorológicas extremas, salvaguardando, com rigor científico e precisão, a “economia de eventos” e a segurança pública de Macau.

Perante os desafios climáticos cada vez mais complexos, espero que o Governo tome a cooperação regional como elo de ligação para quebrar as barreiras administrativas e geográficas, e adopte planos de contingência mais prospectivos e linhas de defesa tecnológicas para proteger, efectivamente, Macau enquanto cidade feliz e segura, com condições ideais para viver e viajar, e dotada de resiliência contra riscos.